

Proposta para um novo sistema de avaliações de aprendizagem no ensino superior

Samaherni Dias * Kurios Queiroz * Luiz F. Silveira **

* *Laboratório de Automação, Controle e Instrumentação (LACI), UFRN, Natal, RN, Brasil, (<https://laci.ufrn.br>)*

** *Departamento de Engenharia da Computação e Automação, UFRN, Natal, RN, Brasil*

Abstract:

The overload of academic activities and their harmful effects have compromised students' academic performance, resulting in undergraduate education dropouts and generating social and economic losses. This work proposes a new learning assessment system in undergraduate education where students play a more central role in their learning process. Through this proposal, it is possible to obtain a reduction in the overload of academic activities and an innovation in how and when these assessments are carried out. The potential impacts generated by the proposal are discussed at the end of the text.

Resumo:

A sobrecarga de atividades acadêmicas e seus efeitos deletérios tem comprometido o desempenho acadêmico dos discentes resultando em evasão no ensino superior, o que gera prejuízos sociais e econômicos. Este trabalho apresenta uma proposta para um novo sistema de avaliação de aprendizagem no ensino superior, no qual o discente passa a ter um papel mais central em seu processo formativo. Por meio desta proposta, é possível obter uma redução da sobrecarga de atividades acadêmicas e uma inovação de como e quando essas avaliações serão realizadas. Uma discussão sobre os possíveis impactos gerados pela proposta são discutidos ao final do texto.

Keywords: Evaluation system; Undergraduate; Dropouts; Retention

Palavras-chaves: Sistema de avaliação; Ensino Superior; Evasão; Retenção.

1. INTRODUÇÃO

Recentemente, o Ministério de Educação (MEC) do Brasil aprovou a revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia (Brasil, 2019), as quais definem o perfil do engenheiro egresso das instituições de ensino superior do país. Esta mudança trouxe, além de outras coisas, a necessidade de uma atualização dos procedimentos da avaliação da aprendizagem ampliando o escopo para garantir a inclusão do conhecimento teórico, competências e habilidades desenvolvidas pelo egresso. As novas diretrizes também incluem a necessidade da interdisciplinaridade e a integração dos conhecimentos e de competências, além de requerer um papel mais central do discente em sua formação.

Associada à oportunidade gerada pelas novas diretrizes, a atualização dos procedimentos da avaliação da aprendizagem já demonstra uma certa urgência no ensino superior. A sobrecarga acadêmica provocada pelos atuais procedimentos de avaliação está levando a problemas de saúde mental nos discentes (Gupta e Sinha, 2023; Limone e Toto, 2022; Gomes et al., 2020; Moretti e Hubner, 2017). Em recente pesquisa realizada pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições de Ensino Superior (AN-DIFES, 2018), ficou demonstrado que a carga excessiva de trabalhos estudantis e problemas emocionais estão entre as cinco razões que mais afetam o desempenho acadêmico,

ambas empatadas com 23,7% das respostas, sendo que parte dos problemas emocionais podem estar associados a carga excessiva de trabalhos estudantis. Mas na pesquisa também destaca-se que a relação docente/discente impacta no desempenho acadêmico segundo 12,5% das respostas e que 83,5% dos discentes relatam dificuldades emocionais, dentre as quais a ansiedade é citada por 63,6%.

Segundo Gomes et al. (2020), a ansiedade nos universitários está relacionada ao cotidiano acadêmico de sobrecarga de atividades tais como provas, seminários, trabalhos e estágios. Fato corroborado pelo trabalho de Moretti e Hubner (2017), no qual os autores afirmam que a expressiva maioria dos discentes considera que a quantidade de provas e os trabalhos aplicados são os que mais interferem negativamente nos níveis de estresse. Já segundo Scholz et al. (2016), há uma deterioração maciça dos níveis emocionais e um aumento do nível de estresse cognitivo dos discentes durante a realização de avaliações. Para Limone e Toto (2022), o desempenho acadêmico e a saúde mental podem ter uma relação recíproca, com problemas de saúde mental fazendo com que os discente apresentem um pior desempenho acadêmico, o qual impacta na saúde mental, desta forma, criando um ciclo vicioso entre desempenho acadêmico e saúde mental. O autor argumenta que os alunos passam uma grande parte do tempo envolvidos em atividades acadêmicas na universidade, e o baixo desempenho acadêmico pode prejudicar sua saúde mental. Por

outro lado, receber notas piores durante os estudos pode ter um impacto severo na saúde mental do aluno, levando ao desenvolvimento de transtorno afetivo sazonal.

Além da forte relação entre baixo desempenho acadêmico e problemas de saúde mental, um outro fato emerge, a evasão devido ao baixo desempenho acadêmico (Cabello e Medina Chagas, 2021; Aquino et al., 2019; da Luz et al., 2019; Ishii et al., 2018; Meyer e Marx, 2014). De acordo com Aquino et al. (2019), alguns estudos nacionais e internacionais demonstraram que o baixo desempenho acadêmico é uma das principais causas da evasão nos cursos de graduação. Fato também observado por Cabello e Medina Chagas (2021), os quais afirmam que o efeito do baixo desempenho acadêmico é bastante negativo para a taxa de evasão e esse efeito é maior para aqueles que reprovaram no início do curso. Já no trabalho de da Luz et al. (2019) são apontadas algumas causas para evasão, dentre elas pode-se citar o aniquilamento do sentimento de turma, decorrente do regime de créditos, no qual as matrículas são realizadas por disciplinas, pela desvalorização da profissão, pelos índices elevados de reprovação, pela vocação errada, pela fragmentação da estrutura curricular e pelas dificuldades de adaptação a novas organizações curriculares.

A evasão estudantil no ensino superior representa desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos (Cabello e Medina Chagas, 2021; Aquino et al., 2019). Segundo o Censo da Educação Superior de 2021 (Brasil, 2021), os indicadores de trajetória dos estudantes que ingressaram em curso superior no Brasil em 2012 apresentam em 2021 uma taxa de desistência acumulada de 59%, sendo que a maior parte dos estudantes desistem nos primeiros anos (ver Figura 1). Segundo Aquino et al. (2019), com o passar dos períodos letivos, os discentes estariam mais adaptados academicamente à universidade e à nova convivência social, porém os autores apontam que três semestres não seriam suficientes para tal adaptação.

Após essa análise inicial, é possível observar que o processo de avaliação da aprendizagem tem um alto potencial para influenciar nos índices de evasão no ensino superior, bem como atuar de maneira significativa na qualidade de vida dos estudantes. Com base nos itens apontados, este trabalho apresenta uma proposta para a reformulação do processo de avaliação da aprendizagem no ensino superior. A proposta objetiva atuar na reformulação da aplicação das avaliações de aprendizagem e na redução da sobrecarga acadêmica, desta forma, reduzindo seus efeitos deletérios sobre os estudantes, incluindo a evasão.

O trabalho está organizado da seguinte forma: na seção 2 é discutido o cenário atual da evasão e avaliação da aprendizagem, realizando um estudo de caso na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); já na seção 3, a proposta será apresentada em detalhes; na seção 4 serão discutidos as possíveis implicações da proposta e, por fim, na seção 5 são realizadas as considerações finais.

2. CENÁRIO ATUAL DO ENSINO SUPERIOR

Para uma análise da evasão, utilizaremos o Censo da Educação Superior de 2021 (Brasil, 2021), observando em 2021 os indicadores de trajetória dos estudantes que

ingressaram em curso superior no Brasil nos anos de 2012 e 2017 (ver Figuras 1 e 2). Assim, observando a dinâmica em uma janela de 10 anos e outra de 5 anos. Os indicadores apresentados são as taxas acumuladas de permanência, conclusão e evasão dos cursos superiores. Como já mencionado, os indicadores de trajetória dos estudantes que ingressaram em curso superior no Brasil em 2012 apresentam em 2021 uma taxa de desistência acumulada de 59%.

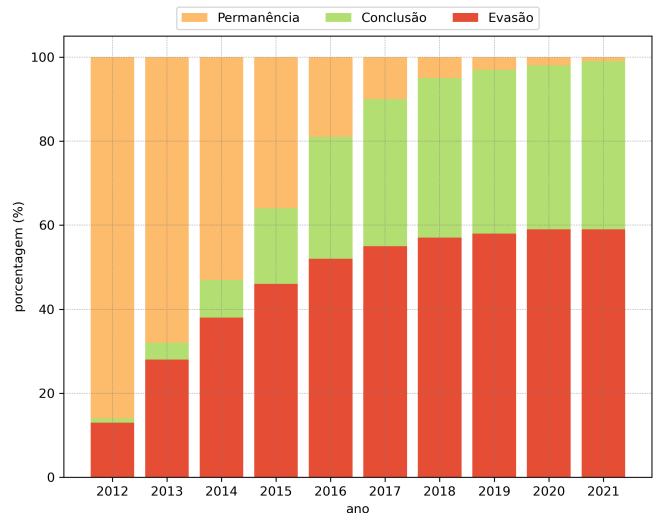


Figura 1. Taxas acumuladas referentes aos estudantes brasileiros com ingresso no ensino superior em 2012.

O cenário para a janela de cinco anos não muda muito, os indicadores de trajetória dos estudantes que ingressaram em curso superior no Brasil em 2017 apresentam em 2021 uma taxa de desistência acumulada de 55%. É importante destacar que a pandemia de Covid-19 (2020-2021) não impactou diretamente neste índice, pois como já se sabe e se pode verificar nos indicadores, a maior desistência se concentra nos primeiros anos do curso.

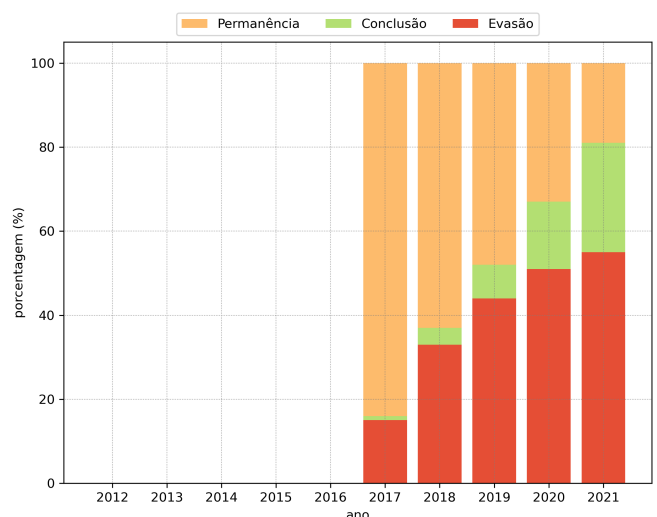


Figura 2. Taxas acumuladas referentes aos estudantes brasileiros com ingresso no ensino superior em 2017.

Considerando-se apenas a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (ver Figuras 3 e 4), a taxa de desistência

acumulada para os ingressantes em 2012 é de 46%, inferior à taxa nacional, porém ainda muito elevada.

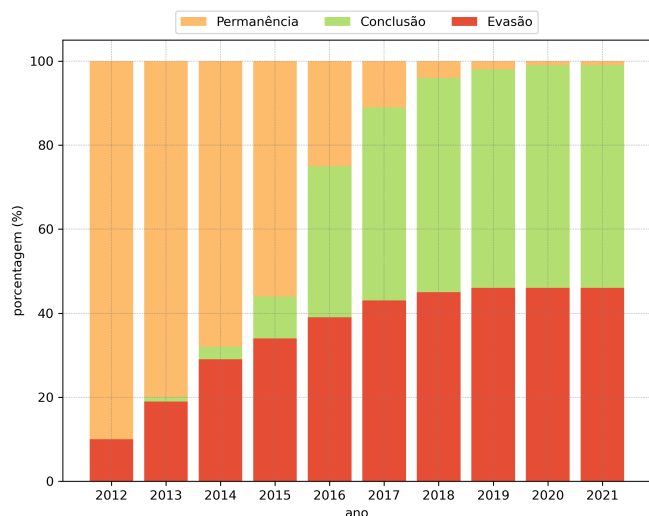


Figura 3. Taxas acumuladas referentes aos estudantes da UFRN com ingresso no ensino superior em 2012.

O cenário para a janela de cinco anos na UFRN apresenta uma ligeira modificação, os indicadores de trajetória dos estudantes que ingressaram em curso superior na UFRN em 2017 apresentam em 2021 uma taxa de desistência acumulada de 38%. Isso pode estar relacionado às alterações de resoluções durante o período da pandemia (2020-2021), as quais foram flexibilizadas para reduzir a evasão durante este período.

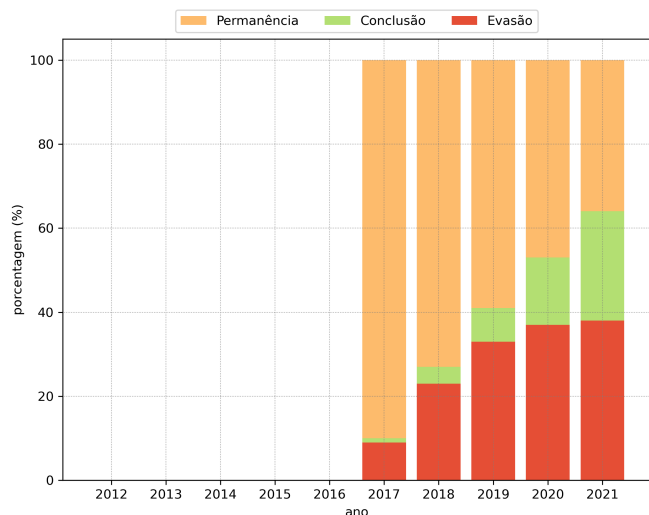


Figura 4. Taxas acumuladas referentes aos estudantes da UFRN com ingresso no ensino superior em 2017.

O cenário avaliado será o sistema atual de avaliações em componentes curriculares da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), o qual é bastante semelhante ao cenário nacional e internacional.

Na UFRN, o texto do Regulamento dos Cursos Regulares de Graduação descreve o sistema de avaliação na seção VII em cinco capítulos e trinta e dois artigos. A grande maioria dos artigos descrevem como se dará o registro do

rendimento acadêmico. Com o objetivo de focar apenas no sistema de avaliação e deixar em segundo plano o registro do rendimento acadêmico, pode-se destacar os seguintes artigos:

Art. 91. Entende-se por avaliação da aprendizagem o processo formativo contínuo que compreende diagnóstico, acompanhamento e somatório da aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes pelo estudante, mediado pelo professor em situação de ensino, expressa em seu rendimento acadêmico e na assiduidade.

Art. 95. As avaliações da aprendizagem devem verificar o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades e versar sobre os objetivos e conteúdos propostos no programa do componente curricular.

Art. 96. O tipo de instrumento utilizado pelo professor para avaliação da aprendizagem deve considerar a sistemática de avaliação definida no projeto pedagógico do curso, de acordo com a natureza do componente curricular e especificidades da turma.

Parágrafo único. Pelo menos em uma das unidades é obrigatória a realização de uma avaliação escrita realizada individualmente e de forma presencial.

Art. 99. Com o fim de sistematizar as atividades a serem desenvolvidas na disciplina ou módulo, o período letivo é dividido em 3 (três) unidades.

Art. 105. É considerado aprovado, quanto à avaliação de aprendizagem, o estudante que satisfaz um dos seguintes critérios:

I – tem média parcial igual ou superior a 7,0 (sete); ou

II – tem média parcial igual ou superior a 5,0 (cinco), com rendimento acadêmico igual ou superior a 3,0 (três) em todas as unidades.

Art. 106. O estudante que não atinge os critérios de aprovação definidos no artigo 105 tem direito à realização de uma avaliação de reposição se todas as seguintes condições forem atendidas:

Além dos artigos relacionados ao sistema de avaliação, faz-se necessário observar como é disciplinada a execução das componentes curriculares ao longo do curso, desta forma, pode-se destacar:

Art. 88. Os cursos de graduação se desenvolvem anualmente, em dois períodos letivos semestrais regulares definidos no Calendário Universitário.

§ 2º Os períodos letivos regulares têm duração de 20 (vinte) semanas.

Como é possível verificar, por padrão, os componentes curriculares da UFRN possuem três avaliações regulares e uma avaliação de reposição caso o discente não tenha sucesso nas avaliações regulares. Todas elas definidas pelo docente ao cadastrar o plano de curso da componente.

Tomando como exemplo a matriz curricular do curso de Engenharia Mecatrônica da UFRN, a mesma possui cinquenta e seis componentes curriculares que devem ser realizados, regularmente, em dez períodos letivos. Desta forma, o discente, em média, deverá fazer uma avaliação a cada intervalo que pode variar entre 0,89 e 1,19 semanas, sem contar que o discente, adicionalmente, ainda tem que cumprir 160 horas de estágio obrigatório, 190 horas de atividades complementares e produzir um Trabalho de Conclusão de Curso.

Porém, ao se realizar um recorte apenas nos quatro primeiros semestres deste curso, o discente, em média, deverá fazer uma avaliação a cada intervalo que pode variar entre 0,71 e 0,95 semanas. Ou seja, nos semestres iniciais, nos quais o discente ainda está se ambientando a um novo formato de ensino, ele é sobrecarregado de avaliações.

Além desta sobrecarga de atividades, o sistema de avaliação atual impõe um grande desgaste emocional ao discente quando ele percebe que em uma determinada situação ele pode concluir o curso com êxito ao demonstrar um conhecimento satisfatório em 50% dos conteúdos, mas em uma outra situação ele pode não concluir o curso, mesmo demonstrando conhecimento de 99% dos conteúdos, desde que esse 1% esteja todo concentrado em uma única componente. Isso implica em um alto potencial de conflito na relação entre discente e docente, pois uma única componente tem forte implicação em toda a sua trajetória acadêmica.

Um último ponto a se destacar é a pouca influência do discente em seu processo formativo, ele apenas fica passivamente realizando uma grande quantidade de avaliações em datas determinadas pelos docentes, mesmo que isso implique em agendas exaustivas, por exemplo, várias provas de assuntos distintos no mesmo dia.

3. PROPOSTA DO NOVO SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Para a elaboração da proposta foram consideradas as seguintes hipóteses:

- H1 A sobrecarga acadêmica gera problemas de saúde mental e resulta em baixo rendimento acadêmico entre os discentes;
- H2 O baixo rendimento acadêmico implica em evasão nos cursos de ensino superior;
- H3 O atual sistema de avaliação da aprendizagem não incentiva a integração dos conhecimentos, interdisciplinaridade e exige passividade do discente;

O novo sistema de avaliação proposto consiste em preservar a ideia de matriz curricular, a qual é segmentada em componentes curriculares distribuídos ao longo de vários períodos letivos e inovar na forma da realização da avaliação da aprendizagem. Desta forma, o novo sistema é proposto através de 13 pontos básicos, são eles:

- (1) Para fins de registro acadêmico, as componentes curriculares passam apenas a verificar a assiduidade do discente;
- (2) As componentes curriculares passam a ser agrupadas em grupos de conhecimento;
- (3) Os grupos de conhecimentos são definidos pelo colegiado do curso durante a elaboração do projeto pedagógico do curso;

- (4) O discente poderá se inscrever em qualquer componente desde que respeite a estrutura da matriz curricular;
- (5) O discente poderá se reinscrever em componente curricular que já tenha comprovante de assiduidade, respeitando uma lista de prioridades para a matrícula na componente;
- (6) Cada grupo de conhecimentos será responsável por proceder com o processo da avaliação da aprendizagem, podendo conter teoria e prática;
- (7) A oferta da avaliação da aprendizagem por grupo de conhecimentos será realizada a cada trimestre;
- (8) A inscrição na avaliação de aprendizagem por grupos de conhecimentos não é compulsória, desta forma, permitindo o discente definir o melhor momento para a realização desta avaliação;
- (9) O discente só poderá se inscrever para realizar a avaliação da aprendizagem quando possuir comprovação de assiduidade em todas as componentes do grupo de conhecimentos que pleiteia realizar a avaliação;
- (10) O discente poderá repetir a avaliação da aprendizagem quantas vezes desejar, até ser aprovado, dentro do limite máximo de períodos letivos programados para seu curso;
- (11) A diplomação do aluno se dará quando ele conseguir obter aprovação em todas as avaliações dos grupos de conhecimento definidos para seu curso;
- (12) Não fica impedida a adoção de avaliações na componente curricular, apenas estas avaliações terão caráter educativo e não farão parte do registro do rendimento acadêmico do discente;
- (13) Apenas o desempenho obtido nas avaliações por grupo de conhecimentos serão registradas no sistema acadêmico.

Aplicando-se, como exemplo, o sistema proposto no curso de Engenharia Mecatrônica da UFRN, um dos possíveis cenários seria a divisão da atual matriz curricular em 8 grupos de conhecimento (ver Figura 5). Assim, implicando na redução do número de avaliações de um intervalo entre 168 e 224, para 8 avaliações ao longo do curso, sendo que a primeira poderia ser realizada ao final do terceiro semestre mediante o interesse do discente.

Grupo de conhecimentos 1: Pré-cálculo, Cálculo I; Vetores e geometria analítica; Cálculo II; Álgebra linear; Probabilidade e estatística; Cálculo III.

Grupo de conhecimentos 2: Química geral; Ciência, tecnologia e sociedade; Práticas de leitura e escrita I; Práticas de leitura e escrita II; Gestão e economia da ciência; tecnologia e inovação; Metodologia científica e tecnológica; Meio ambiente e desenvolvimento urbano; Prática de leitura em inglês.

Grupo de conhecimentos 3: Introdução à física clássica I; Introdução à física clássica II; Física experimental I; Física experimental II; Ciência e tecnologia dos materiais; Mecânica dos fluidos; Mecânica dos sólidos; Introdução à física clássica III.

Grupo de conhecimentos 4: Lógica de programação; Linguagem de programação; Computação numérica; Programação avançada; Arquitetura de computadores.

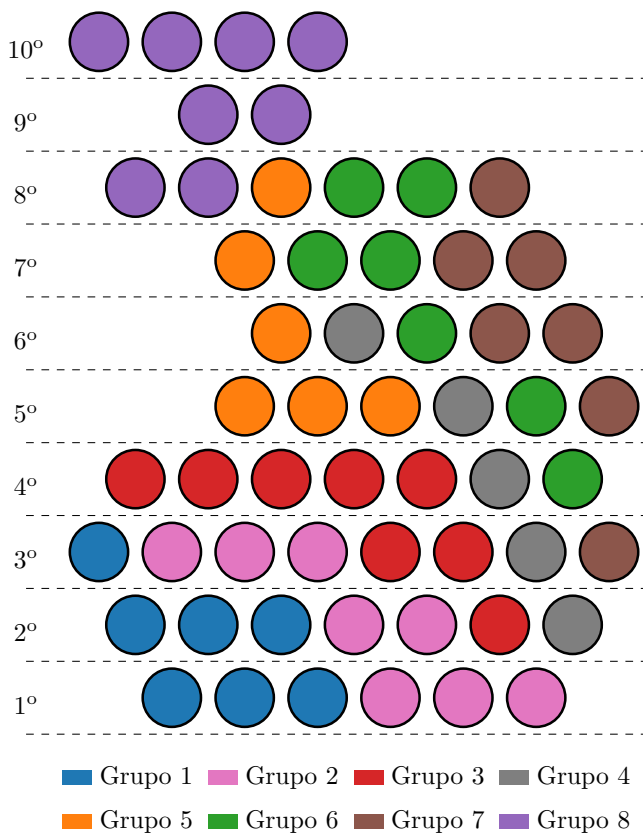


Figura 5. Ilustração da matriz curricular do curso de Engenharia Mecatrônica da UFRN dividida em grupos de conhecimentos.

Grupo de conhecimentos 5: Teoria de circuitos; Eletrônica; Circuitos digitais; Sistemas digitais; Instrumentação industrial; Acionamentos eletrônicos de potência.

Grupo de conhecimentos 6: Análise de sinais e sistemas; Processamento digital de sinais; Modelagem e análise de sistemas dinâmicos; Sistemas de controle; Sistemas de transmissão de dados; Redes de computadores; Automação industrial.

Grupo de conhecimentos 7: Expressão gráfica; CAD para engenharia I; Introdução aos elementos de máquinas; Introdução à robótica; Introdução aos processos de fabricação mecânica; Sistemas hidráulicos e pneumáticos; Introdução aos sistemas de manufatura.

Grupo de conhecimentos 8: Oito componentes curriculares optativas de livre escolha pelo discente em uma lista definida pelo colegiado do curso.

4. DISCUSSÃO

O novo sistema de avaliação de aprendizagem proposto apresenta uma alternativa inovadora ao sistema atual focando no problema da sobrecarga de atividades, momento mais adequado para a avaliação, realização de avaliações que estimulem mais a integração de conteúdos, redução de conflitos discente/docente e melhor aproveitamento dos recursos financeiros investidos.

Sobrecarga de atividades: É vasto na literatura que a sobrecarga de atividades para os discentes têm prejudi-

cado o seu desempenho acadêmico e sua saúde mental. A possibilidade de um aluno ter que fazer em média uma prova por semana durante todos os anos de duração do curso, além de todas as outras obrigações requeridas de um profissional nos dias atuais, não parece ser razoável. Uma quantidade tão grande de procedimentos avaliativos gera até dúvidas sobre o objetivo principal do ensino superior, ou seja, o foco é no aprendizado ou na avaliação. Esta sobrecarga de atividades, praticamente anula a possibilidade de recuperação do discente, ele está continuamente se preparando para avaliações e no caso de dificuldades em alguma componente, ele acabará tendo que gerenciar sacrifícios e frustrações.

Para este tema, o novo sistema proposto prevê uma redução do número global de avaliações realizadas pelo discente ao longo do curso e uma mudança no formato dessas avaliações.

Momento mais adequado para a avaliação: Outro ponto facilmente identificado na literatura e nos resultados do Censo do ensino superior é que a avaliação de aprendizagem não está sendo aplicada no momento adequado. Com a ampliação da oferta de vagas no ensino superior, é comum encontrar turmas heterogêneas com relação ao conhecimento. Além disso, as características do ensino médio brasileiro são diversas daquelas que os discentes encontram nos cursos de ensino superior, por exemplo, o sistema de componentes curriculares semestrais com múltipla turma. Esses desafios fazem com que uma parte dos discentes tenham dificuldades para se adaptar nos semestres iniciais do curso, adicione-se a isso a falta de um grupo de estudos consolidado e está dada a receita para um baixo rendimento acadêmico.

Para este tema, o novo sistema proposto prevê que as avaliações não são compulsórias, ou seja, o discente pode definir o melhor momento para realizá-las. Além disso, estas avaliações são realizadas por grupos de conhecimento, assim evitando serem aplicadas nos primeiros semestres. Ainda neste tema, o sistema proposto permite que o discente refaça, sem qualquer prejuízo, a avaliação do grupo de conhecimentos e siga a matriz curricular com seu grupo de estudos, pois não há retenção por desempenho acadêmico nas componentes curriculares, apenas por falta de assiduidade.

Realização de avaliações que estimulem mais a integração de conteúdos: Uma nova demanda que emergiu recentemente como um grande problema é a integração de conteúdos. Embora se façam tantas avaliações durante um curso de graduação, as mesmas não conduzem o aprendizado de forma integradora. A resposta para a falta de integração se encontra exatamente na grande quantidade de avaliações requeridas. Hoje em dia com a popularização da inteligência artificial (IA) fica mais fácil argumentar sobre o aprendizado, um dos termos mais utilizados na IA é o *overfitting* (sobreajuste), ou seja, o modelo se ajusta muito bem ao conjunto de dados observados, mas se mostra ineficaz para prever novos resultados. O excesso de avaliações causa um efeito semelhante ao *overfitting* no aprendizado do aluno, ele obtém êxito nas componentes curriculares, mas possui dificuldade na aplicação do conhecimento aprendido, pois não possui tempo para amadurecer o novo conhecimento. Este excesso de avaliações ao invés de permitir o discente

extrair o aprendizado que caracteriza um determinado componente curricular, faz com que ele acabe aprendendo nuances muito específicas da componente curricular, as quais por falta de uso acabarão sendo esquecidas.

Para este tema, o novo sistema proposto prevê avaliações por grupos de conhecimentos, as quais são elaboradas por um conjunto de docentes de diversas componentes que devem ponderar o que há de mais característico na componente curricular que leciona e podem produzir avaliações fortemente integradas. Como os grupos de conhecimento permitem a inclusão de componentes de diversos semestres, essa integração pode ser temporal pelo aprofundamento do conhecimento ou lateral pela interação com outros grupos de conhecimento.

Redução de conflitos discente/docente: Como apontado pelo Censo do Ensino Superior, a relação em sala de aula pode contribuir para melhorar o aprendizado ou para produzir conflitos. O docente em sala de aula, no modelo atual, possui um papel duplo, o de transmitir o conhecimento e o de fiscalizar o aprendizado. Embora muitos concordem que a avaliação é parte integrante da relação ensino-aprendizado, quando em um cenário de discentes sobrecarregados, com problemas de saúde mental (alta carga de ansiedade) e difícil recuperação de desempenho acadêmico, esta relação pode levar a conflitos. Outro ponto que pode gerar conflitos é a não adequação à didática adotada pelo docente ou a dificuldade com o assunto da componente.

Para este tema, o novo sistema proposto prevê a erradicação do registro acadêmico das avaliações por componente curricular e adota o registro apenas para avaliações por grupos de conhecimento. Desta forma, reduzindo a possibilidade de conflito gerado pela natureza da atividade avaliativa individualizada e reduzindo os efeitos no desempenho acadêmico de problemas muito pontuais.

Melhor aproveitamento dos recursos financeiros investidos: As altas taxas de evasão nos cursos de ensino superior têm produzido desperdícios de recursos sociais e econômicos, pois não atendem a demanda de profissionais qualificados requerida pelo país e implica em um desperdício de investimento devido a ociosidade da estrutura disponível. No modelo atual, a falta de incentivo à recuperação do conteúdo não completamente absorvido ainda gera mais ociosidade e danos sociais. Uma vez que o discente tenha sido aprovado em uma componente, independente de quanto o discente tenha realmente absorvido, ele fica impedido de recuperar esse conhecimento, pois não é previsto matrícula em componente já aprovado. Assim, embora existam vagas, o discente não pode se reciclar no assunto, estudar novamente o assunto por meio de uma outra abordagem didática feita por um outro docente, ou rever aquele assunto após ter um domínio maior das componentes curriculares do curso. Desta forma, novamente retirando-se do discente a autonomia sobre o seu processo de aprendizagem.

Para este tema, o novo sistema proposto prevê o melhor aproveitamento dos recursos através da redução da evasão, buscando-se garantir um melhor desempenho acadêmico dos discentes com a redução da sobrecarga de atividades, bem como aumentar a ocupação das salas de aula permitindo os discentes se reinscreverem em componentes que já possuam comprovante de assiduidade. Desta forma,

pretende-se permitir ao discente, de forma autônoma, realizar a recuperação ou melhorar a consolidação de conhecimentos que julgue importantes em sua formação. Por exemplo, o discente pode perceber que para dar seguimento de seus estudos em pós-graduação, um assunto que ele viu no primeiro semestre, ainda tentando se ambientar com a dinâmica do ensino superior, pode ser muito importante e ele não conseguiu absorver completamente naquele momento. Lembrando-se que a reinscrição em componente curricular segue uma determinada lista de prioridades.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentou uma proposta para um novo sistema de avaliações de aprendizagem no ensino superior. Espera-se que com a adoção do novo sistema proposto, haja uma redução do número global de atividades avaliativas de aprendizagem realizadas pelo discente ao longo do curso, além disso, espera-se que o discente passe a ter um papel mais central em seu processo formativo, assim, podendo definir quando é o melhor momento para realizar suas atividades avaliativas e avaliar sobre a sua necessidade de recuperação conhecimentos. Outros pontos a se destacar é a redução da influência de um único componente curricular no processo formativo do discente, a preservação de grupos de estudos formados, a não retenção em componentes curriculares e o estímulo a avaliações com integração de conteúdos.

Por fim, a adoção do novo sistema ainda durante a reforma do projeto pedagógico do curso, permite um planejamento totalmente inovador para a matriz curricular, pois ao invés do planejamento através de componentes completamente isoladas com linhas de pré-requisitos muito rígidas, que contribuem para a evasão, pode-se adotar componentes mais integradas e com linhas de pré-requisitos menos restritivas, permitindo o discente avançar no curso enquanto se adapta a estrutura do ensino superior.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

- ANDIFES (2018). *V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES - 2018*. Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior, Brasília, DF.
- Aquino, A.L.d., Cassuce, F.R.C., e Cassuce, F.C.d.C. (2019). Os determinantes da reprovação nos cursos de bacharelado da universidade federal de viçosa. *Revista de Desenvolvimento e Políticas Públicas*, 3(2), 89-105. doi:10.31061/redepp.v3n2.89-105.
- Brasil (2019). *RESOLUÇÃO CNE/CES 2/2019 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia*. MEC, Brasília, DF.
- Brasil (2021). *Censo da Educação Superior 2021*. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Ministério da Educação – MEC., Brasília, DF.

- Cabello, A.F. e Medina Chagas, T. (2021). Reprovações e evasão: Uma análise com base na metodologia do inep. *Revista Temas em Educação*, 30(2), 98–113. doi: 10.22478/ufpb.2359-7003.2021v30n2.57234.
- da Luz, S.R.H., Mendes, D.L.L.L., e Soares, M.R.A. (2019). Evasão e retenção no ensino superior: problemas de avaliação, currículo ou formação de professores? *Revista Educação & Linguagem*, 6, 1–14.
- Gomes, C.F.M., Pereira Junior, R.J., Cardoso, J.V., e Silva, D.A.d. (2020). Transtornos mentais comuns em estudantes universitários: abordagem epidemiológica sobre vulnerabilidades. *SMAD. Revista eletrônica saúde mental, álcool e drogas*, 16, 1 – 8.
- Gupta, V. e Sinha, N.K. (2023). Emotional disorders, dispositional mindfulness, and mediating role of acceptance in undergraduate and postgraduate students. *Vikalpa*, 0(0), 02560909231166498. doi:10.1177/02560909231166498.
- Ishii, T., Tachikawa, H., Shiratori, Y., Hori, T., Aiba, M., Kuga, K., e Arai, T. (2018). What kinds of factors affect the academic outcomes of university students with mental disorders? a retrospective study based on medical records. *Asian Journal of Psychiatry*, 32, 67–72. doi:<https://doi.org/10.1016/j.ajp.2017.11.017>.
- Limone, P. e Toto, G.A. (2022). Factors that predispose undergraduates to mental issues: A cumulative literature review for future research perspectives. *Frontiers in Public Health*, 10. doi:10.3389/fpubh.2022.831349.
- Meyer, M. e Marx, S. (2014). Engineering dropouts: A qualitative examination of why undergraduates leave engineering. *Journal of Engineering Education*, 103(4), 525–548. doi:<https://doi.org/10.1002/jee.20054>.
- Moretti, F.A. e Hubner, M.M.C. (2017). O estresse e a máquina de moer alunos do ensino superior: vamos repensar nossa política educacional? *Revista Psicopedagogia*, 34, 258 – 267.
- Scholz, M., Neumann, C., Ropohl, A., Paulsen, F., e Burger, P. (2016). Risk factors for mental disorders develop early in german students of dentistry. *Annals of Anatomy - Anatomischer Anzeiger*, 208, 204–207. doi: <https://doi.org/10.1016/j.aanat.2016.06.004>.